Speech at the "FEUP's Day 2022 celebrations" organised by Faculty of Engineering of the University of Porto

Porto, 28 de janeiro de 2022

Exmo. Vice-Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor Pedro Rodrigues,

Exmo. Diretor da FEUP, Professor Doutor João Falcão e Cunha,

Restantes individualidades.

Caras engenheiras e engenheiros,

Caros participantes do Dia da FEUP,

Caros colegas,

Começo por agradecer o convite à Faculdade de Engenharia, na pessoa do Professor João Falcão e Cunha, para participar neste Dia da FEUP de 2022.

É com muito gosto que regresso à Asprela, onde estudei e ensinei aqui ao lado, na Faculdade de Economia.

É também com muito gosto que participo nesta iniciativa de homenagem aos membros da comunidade FEUP, uma faculdade cujas raízes remontam há mais de 180 anos, e cuja excelência do serviço educativo é reconhecida por todos.

É importante haver momentos de celebração e de reconhecimento, pelo que saúdo esta vossa iniciativa, que leva já mais de uma década de edições.

O futuro alicerça-se frequentemente na solidez do passado. E a história de instituições como esta obriga-nos a projetá-la para o futuro. Nesse sentido, nestes tempos complexos, repletos de desafios e dúvidas,pensei sugerir-vos uma reflexão coletiva em torno de três conceitos (ou princípios) mobilizadores: **participação, cooperação e inclusão**.

Em primeiro lugar, foco-me na participação. Participação quer da Universidade em geral quer, em particular, da Faculdade de Engenharia e dos engenheiros, na resposta aos desafios atuais. E que desafios enfrentamos hoje em dia na Europa! A emergência climática global, os desequilíbrios no crescimento, o combate à pandemia, a necessidade de operar as transições ecológica e digital, apenas para referir alguns.

As universidades são aqui atores chave de mudança e de resposta aos desafios do futuro.

Formam alunos e treinam profissionais, asseguram as competências indispensáveis para operar as transições. As universidades também desenvolvem investigação e inovação, procurando novas soluções para velhos e novos problemas, empurram quotidianamente as barreiras do conhecimento e abrem novas perspetivas para velhas e novas oportunidades de negócio, para a materialização de novas competências profissionais e a revitalização e valorização do emprego. Os engenheiros desempenham aqui um papel muito especial.

São os engenheiros que desenvolvem e aplicam muitas das soluções práticas que politicamente e socialmente escolhemos como desejáveis; são sobretudo eles (os engenheiros) que encontram as soluções: para aumentar a eficiência energética dos edifícios e meios de transporte, para garantir uma maior resiliência dos sistemas de saúde, para mitigar o crescente impacto das alterações climáticas, para conseguir cidades mais inteligentes e sustentáveis, para modernizar e digitalizar as indústrias, para gerar valor a partir da inovação em todos os setores económicos, e para garantir um território mais ordenado e resiliente.

Neste sentido, permitam que saúde de forma particular todas as engenheiras e engenheiros da comunidade FEUP, homenageados na cerimónia de hoje, pelo importante contributo que têm dado para o desenvolvimento e aplicação de soluções nestas e noutras áreas.

Mas, para além das aplicações práticas da engenharia, gostaria também de aproveitar para desafiar a

universidade e os engenheiros da comunidade FEUP a participar ativamente na definição e execução das políticas públicas que nos permitam enfrentar com mais confiança os desafios que se nos deparam.

Encontramo-nos num momento crítico da nossa história. Perante uma pandemia que sacrificou tantos homens e mulheres e que quase fez colapsar as nossas economias, a União Europeia lançou um plano de recuperação sem precedentes, utilizando pela primeira vez o seu "rating" coletivo para emitir dívida de longo prazo no mercado mundial. Chamámos-lhe *NextGenerationEU* e com estes recursos esperamos relançar a dinâmica das nossas economias e robustecer as nossas sociedades. Representa mais de 800 mil milhões de euros, e veio reforçar o orçamento plurianual europeu.

A União Europeia passou assim a contar com mais de 2 biliões (milhões de milhões) de euros de estímulo económico entre 2021 e 2027. São montantes extraordinários, destinados a financiar investimentos, mas, acima de tudo, a contribuir para a transformação das nossas economias de modo a permitir uma recuperação moderna, coesa e sustentada. Se temos de reconstruir, façamo-lo bem! "Build back better!"

Portugal é um dos grandes beneficiários destes apoios, atribuídos ao país através do seu Plano de Recuperação e Resiliência, mas também através dos programas da política de coesão. Nos próximos anos o país vai dispor de um volume de financiamento europeu, a fundo perdido, na ordem dos 3.600 euros por pessoa, aos quais acrescem empréstimos e ainda montantes a atribuir através de programas europeus sem envelopes nacionais pré-definidos, como o Horizonte Europa.

Investir bem, selecionar, hierarquizar é uma responsabilidade histórica para o País. Esta é uma oportunidade única, para resolver estrangulamentos ao desenvolvimento e ineficiências estruturais. É a oportunidade de reconstruir melhor, e lançar as bases da transição ecológica e digital gerando toda uma sociedade mais dinâmica, mais competente e mais coesa, social e regionalmente.

Os meios financeiros são uma condição necessária, não suficiente. Como Séneca disse, "não há bom vento se não se sabe para onde se quer ir", o que, no caso vertente, significa a necessidade de ter uma visão estratégica, plasmada em medidas e objetivos consensualizados, calendarizados e quantificados. Significa prospetiva e planeamento estratégico, escolhas criteriosas quer quanto aos investimentos quer às reformas. Significa uma monitorização e avaliação constantes dessas escolhas e capacidade de ajustar trajetórias, quando necessário.

Apelo a que a Faculdade de Engenharia, e os engenheiros em particular, contribuam para este processo; apelo a que participem ativa e continuamente na tomada de decisões públicas, sobretudo no momento-chave em que nos encontramos.

A segunda mensagem que vos trago centra-se na importância da cooperação. E aqui refiro-me a dois tipos de cooperação.

Por um lado, a **cooperação entre universidades**, em especial, entre universidades de diferentes países europeus, é essencial para forjarmos um espaço europeu comum de ensino e investigação. Num inquérito recente, 92% das universidades europeias consideraram necessário remover obstáculos legais e administrativos para que possam cooperar entre si. Tendo em conta estes resultados, na semana passada a Comissão Europeia apresentou uma proposta para uma estratégia europeia das universidades, incluindo diversas iniciativas que facilitam este tipo de cooperação. Ao longo dos próximos sete anos, estima-se que a União Europeia consagre cerca de 80 mil milhões de euros ao ensino superior e à investigação, através dos diversos programas de financiamento europeu, que incluem uma forte aposta na cooperação transnacional entre universidades.

Mas a Faculdade de Engenharia não é alheia a este tipo de oportunidades. No período de programação 2014-2020, a FEUP participou em 249 projetos do Portugal 2020, 45 projetos do Horizonte 2020, e beneficiou de vários outros instrumentos europeus, tais como os programas de cooperação Interreg, ou o programa de mobilidade internacional Erasmus. A FEUP foi capaz de assegurar, neste período, mais de 70 milhões de euros de financiamento europeu para os seus projetos. Espero que a faculdade continue a aproveitar estas oportunidades, proporcionadas pela União Europeia, mas, sobretudo, que estas sirvam para reforçar e construir pontes sólidas entre a FEUP e outras instituições de ensino superior, contribuindo para a construção de um espaço europeu de ensino e investigação de qualidade, capaz de se afirmar no mundo global, exigente e competitivo de hoje.

Por outro lado, a **cooperação das universidades com as empresas**, mas também com as instituições públicas e a sociedade civil, é essencial para ajustar a oferta formativa, para orientar e apoiar a investigação aplicada, e, sobretudo, para fomentar dinâmicas de inovação nos territórios. E esta inovação é fundamental para o nosso futuro. Estima-se que 60% do aumento da produtividade e do crescimento económico na Europa seja baseado em inovação. Mas a relevância da inovação não se limita ao contributo para a competitividade, mas também para a qualidade de vida, ao permitir criar

melhores empregos, e contribuir para uma sociedade mais ecológica, digital e resiliente.

É por esse motivo que a política de coesão da União Europeia investiu mais de 40 mil milhões de euros, entre 2014 e 2020, em projetos de investigação e inovação.

E nos próximos sete anos seguramente irá continuar a investir fortemente neste domínio.

É importante ter presente que as dinâmicas de inovação são em grande medida específicas dos territórios em que ocorrem. É no sentido de garantir e estimular a coerência e reprodutividade económica dos investimentos em inovação, que os programas da política de coesão promovem o desenvolvimento de estratégias de especialização inteligente, ancoradas na cooperação entre universidades, empresas e outras entidades. Estas estratégias foram já importantes no período de programação de fundos 2014-2020, e continuarão a sê-lo para o novo período que se inicia.

Por isso saúdo a presença de várias empresas na cerimónia de hoje, na convicção de que a sua colaboração com a universidade continue e seja reforçada. É altura de que, através dessa colaboração, Portugal passe a integrar segmentos mais elevados de cadeias de valor europeias e mundiais, seja em indústrias ditas tradicionais ou noutras, se é que a distinção ainda existe.

Só integrando ecossistemas europeus de mais alto valor, regiões de forte tradição produtiva como é o caso, felizmente, da região Norte de Portugal, poderão sair da situação em que diversos países e regiões europeias se encontram hoje: após uma fase de crescimento acelerado assente, sobretudo, na ultrapassagem de bloqueios infraestruturais, manterem-se por demasiado tempo presas na mediania ("caught in the middle") com dificuldade de, pelo menos de forma coletiva e não apenas casuística, acederem a patamares superiores de competitividade e criação de riqueza.

Há oportunidades proporcionadas pela União Europeia para apoio à inovação e cooperação além-fronteiras, que interessa investigar e explorar. Importa ainda que as instituições e a sociedade se organizem para reconhecer, apoiar e estimular aqueles que conseguem sobressair fora do conforto da região e do país para integrarem a elite de excelência internacional. Coesão e inovação têm de andar de mãos dadas e por isso não só temos trabalhado para simplificar a articulação entre os distintos instrumentos de apoio (em particular os selos de excelência e a política de coesão), como lançámos recentemente um novo instrumento, conhecido por I3, que visa apoiar precisamente investimentos em inovação inter-regional.

Finalmente, a terceira mensagem que gostaria de vos deixar centra-se na **inclusão.**

O ensino superior é muito diverso na Europa: cerca de 17.5 milhões de estudantes, mais de 1 milhão de professores [1.35m] e mais de 1 milhão de investigadores [1.17m] dispersos por 5.000 instituições em 27 países diferentes. Só na FEUP são mais de 7.500 estudantes, dos quais mais de 1.200 estrangeiros. Esta diversidade é uma força e deveria ser um exemplo de como as universidades podem ser faróis dos valores europeus.

O primeiro princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais diz que "todas as pessoas têm direito a uma educação, uma formação e uma aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade". A universidade deve ser um exemplo a este nível, desempenhando um papel ativo na integração de grupos discriminados, na inclusão de grupos desfavorecidos, e na promoção da igualdade de género. Aqui gostaria de saudar o prémio "engenharia distinta no feminino", que a FEUP atribui pela primeira vez este ano. Dou os parabéns à engenheira premiada, esperando que sirva de inspiração a outras mulheres, para reduzirmos a sub-representação feminina nas áreas STEM.

Para além de agente de inclusão social, a universidade tem de ser também um ativo de inclusão territorial. E este é um dos aspetos em que a Universidade do Porto tem muito a dizer! As instituições de ensino superior têm um papel fundamental no desenvolvimento social e económico dos territórios em que se inserem, em especial em regiões menos desenvolvidas. Uma Universidade é uma âncora de desenvolvimento regional, proporcionando inovação empresarial, aumento do capital humano e capacitação institucional numa região.

Devem por isso participar ativamente na elaboração e consecução de estratégias de desenvolvimento, com destaque para as estratégias de especialização inteligente, que já referi anteriormente. A FEUP, enquanto instituição de excelência e de referência na Região do Norte, tem responsabilidades acrescidas a este nível.

A par de outras instituições de ensino superior, a FEUP tem de continuar a contribuir para a redução dos desequilíbrios territoriais, não apenas entre o Norte e as restantes regiões e polos nacionais, mas também entre o litoral e o interior, entre as zonas urbanas e as áreas rurais, entre as regiões de países mais periféricos, como Portugal, e as regiões mais centrais da Europa.

A FEUP tem responsabilidades e um papel determinante na ultrapassagem do enorme fosso de inovação, que ainda separa as regiões com melhor desempenho do norte e centro da Europa, das

restantes regiões, incluindo, nalgumas vertentes, as portuguesas.

Em conclusão, a Faculdade de Engenharia está numa posição única, no cruzamento entre o ensino, a investigação e a inovação. E os engenheiros formados pela FEUP são profissionais com competências singulares e reconhecidas, face aos desafios que enfrentamos na Europa.

Apelo à **participação** ativa da vossa comunidade na procura de soluções para estes desafios. Apelo ao vosso espírito de **cooperação** para inovarmos e mantermos o nosso modo de vida Europeu. E apelo também ao vosso exemplo e contributo, para garantirmos um nível de **inclusão** social e territorial que não deixe ninguém para trás, em Portugal e na Europa.

Muito obrigada.

SPEECH/22/672